

A NAU

23. III. 55

Raul Pilla

EIS-ME DE NOVO lançado à confusão e ao tumulto. Eis-me de novo tomado de fundas apreensões pelo destino do País.

Enquanto estive fora, nos campos e nas pequenas cidades, em contacto com os homens que trabalham, tive certa tranquilidade, embora não isenta de preocupações. Agora é a agitação e a luta: agitação em que não se encontra sentido, luta que raramente um alto ideal inspira.

Dir-se-á que é da ponte de comando que mais fortemente se sente a tempestade; os que trabalham obscuramente no fundo da nau mal chegam às vêzes a percebê-la. Mas não me parece adequada a comparação. A tempestade é um fenômeno exterior; não reside em a nau, mas fora dela. A nau era boa e segura, mas começa a desconjuntar-se e a fazer água. Pode sossobrar até em mar chão, tais e tantos têm sido os abalos, a que, há trinta anos, a vem submetendo o desastroso comando. A tormenta não está fora da nau, está dentro dela.

A crise brasileira é essencialmente crise de governo. O Brasil vai mal, porque se tem governado mal. Por isto é que mais fortemente se percebe ela aqui, onde está a ponte de comando.